

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Ao atravessar concelhos como Espinho, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis, Albergaria a Velha, Águeda e Aveiro (estes dois a partir da ligação efetuada em Sernada do Vouga), esta linha ferroviária serve potencialmente uma população de mais de 410 mil pessoas.

Esta linha atravessa centros urbanos, zonas industriais e zonas de interesse turístico, pelo que a sua requalificação potenciará o desenvolvimento de atividades económicas, assim como o desenvolvimento dos vários municípios. Por exemplo, o troço entre Oliveira de Azeméis e Sernada do Vouga atravessa zonas de enorme beleza, facilitando o acesso a praias fluviais e a atividades de contato com a natureza.

A linha do Vale do Vouga tem ainda enormes potencialidades de interface, uma vez que a sul (em Aveiro) permite ligação à Linha do Norte, ligação essa que pode e deve ser efetuada também a norte (na zona de Espinho), e uma vez que atravessa o concelho de Albergaria-a-Velha, onde a Central de Camionagem permite a ligação a vários pontos do país (por exemplo: Braga, Porto, Viseu, Guarda, Castelo Branco Coimbra e Lisboa) pela sua proximidade com a A1 e a A25.

Tendo em conta a população que serve, bem como todas estas características que acabamos de expor, é fácil perceber que a Linha do Vale do Vouga não pode continuar ao abandono. Pelo contrário, deve beneficiar de investimento e requalificação, de forma a afirmar-se como um instrumento de desenvolvimento económico e social e de coesão territorial, melhorando a qualidade de vida da população da região e aumentando a sua mobilidade dentro e para fora da região.

A importância da linha do Vouga é verificável quando as populações, mesmo com os problemas de desinvestimento e degradação, continuam a utilizar o “Vouguinha” no dia a dia, e principalmente nos meses de verão, para as suas deslocações à praia. A título de exemplo, dados oficiais relativos a 2007 referem uma procura anual de 300 mil pessoas.

Com uma intervenção de fundo que modernizasse esta linha e este tipo de transporte, seriam muito mais as pessoas que passariam a utilizar o Vouguinha no dia a dia, com ganhos do ponto de vista ambiental e do ponto de vista de qualidade de vida das pessoas.

Para a requalificação que é necessária, o PETI 3+ apresentado pelo anterior Governo era claramente insuficiente. Depois de ter pretendido encerrar esta linha e depois de a ter abandonado durante anos, já no final do seu mandato, o anterior Governo destinava-lhe uma verba de apenas 3 milhões de euros destinados essencialmente a automatização de passagens de nível.

O investimento a fazer neste importante fator de desenvolvimento e coesão territorial não pode ser um mero remendo. Deve ser um investimento de fundo, que projete a linha do Vouga para o futuro e que corresponda às necessidades das populações por ela servida. É por isso que o Bloco de Esquerda quer que a requalificação e modernização da Linha do Vouga seja inserida no Plano Nacional de Investimentos em Ferrovia 2016-2020.

É também por isso que o Bloco de Esquerda propõe, de forma muito concreta, que a intervenção na linha do Vouga deve passar pela sua efetiva requalificação e modernização, sendo esta a defesa integral da circulação em toda a linha (ou seja, entre Espinho e Aveiro), a sua ligação à linha do Norte, a mudança para via larga, a sua eletrificação, a correção do seu traçado onde ele é mais sinuoso, a requalificação das estações e a renovação do material circulante.

Isso é o que está a acontecer, por exemplo, com o transporte ferroviário da Linha do Vouga. A integração dos passes da CP na redução tarifária ainda é residual, pelo que as autoridades de transportes devem continuar o esforço de caminhar nesse sentido e a Linha do Vouga deve ser, obviamente integrada no passe intermunicipal, tendo em conta a importância que tem para a mobilidade da região onde se insere e tendo em conta o padrão de utilização pendular que se faz deste transporte.

A linha do Vouga, não obstante ter sido colocada quase ao abandono por vários Governos, continua a ser uma das mais fundamentais ferramentas de ligação entre concelhos no distrito de Aveiro. Ela atravessa os concelhos de Espinho, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis, Albergaria a Velha, Águeda e Aveiro e serve, potencialmente, uma população de mais de 410 mil pessoas. Ela continua a ser utilizada pela população destes concelhos para pequenas deslocações entre municípios ou como ligação para outras linhas e transportes como, por exemplo, os comboios suburbanos do Porto ou transporte rodoviário que circula entre concelhos da Área Metropolitana do Porto.

A sua exclusão do PART é incompreensível e prejudica a população (que se vê obrigada ao pagamento de mais um tarifário de transporte para a sua utilização), a Linha do Vouga e o próprio Programa de Redução Tarifário, que se incluir este e outros transportes, terá mais adesão por parte da população e promoverá maior utilização do transporte público.

Se aproveitada em toda a potencialidade, a Linha do Vouga revelar-se-á da maior importância para o distrito de Aveiro, uma vez que serve concelhos populosos, de grande densidade populacional, bastante industrializados e com populações que fazem migrações pendulares constantes.

O aproveitamento integral desta via de comunicação passa necessariamente pela requalificação

e revitalização integral da Linha, como o Bloco de Esquerda defende há vários anos, mas passa também pela promoção e pelo incentivo ao seu uso, nomeadamente através da redução do preço da viagem e sua integração no PART. A aplicação deste passe na linha do Vouga iria permitir uma maior comodidade, justiça e poupança para os utilizadores desta linha histórica. A requalificação da Linha do Vouga também passa por garantir a sua atratividade a nível tarifário.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério das Infraestruturas e da Habitação, as seguintes perguntas:*

1. Qual a calendarização das intervenções a realizar na linha, por troço e por tipo de intervenção?
2. Estão a ser contempladas as seguintes intervenções na Linha do Vouga: ligação à linha do Norte, alteração de via estreita para via larga, correção do traçado nos locais onde ele é mais sinuoso, melhoria de sinalização e segurança em toda a linha, eletrificação da linha em todo o seu traçado, substituição do material circulante, requalificação das estações?
3. Está a ser ponderada a redução do preço da viagem e/ou a sua integração no PART?

Palácio de São Bento, 8 de outubro de 2024

Deputado(a)s

MARISA MATIAS(BE)